

Quadro

o, a subjetividade da avaliação e a necessidade de se estabelecer consensos em relação aos valores ideais esperados. Em oposição à avaliação formativa positivista, o que se propõe é uma avaliação formativa interativa e dialógica.

Hadji (2001, p. 132), igualmente, oferece uma proposta de avaliação formativa transformadora, quando afirma que "colocar o julgamento de avaliação, que o aluno começa por sofrer, a serviço de uma dinâmica que lhe permitirá tornar-se, ele próprio, soberano, e não mais se submeter, este é o desafio daqueles que desejam tornar a avaliação formativa".

Elementos	Positivista	Qualitativa	Crítica
Concepção de Avaliação	<p>A realidade existe (independente de nossa vontade) e cabe a nós quantificá-las fazendo uso da avaliação (Fortemente marcada pela psicologia diferencial e determinismo biológico ou teorias ambientalistas).</p> <p>Prioriza dados quantificáveis, tidos como fatos. Os sujeitos são objetos do conhecimento.</p>	<p>Voltada para as aprendizagens, é entendida como uma construção social, um processo intrinsecamente pedagógico e didático, plenamente integrado no ensino e na aprendizagem, que pressupõe partilha de responsabilidades entre professor e alunos, que tem como finalidade conseguir que os alunos aprendam melhor, com significado e compreensão.</p>	<p>"Valoriza-se o conhecimento crítico, no sentido de compreender as pressuposições, os motivos, as racionalidades e ideologias ocultas, ou subjacentes" (p. 52)</p> <p>A concepção crítica nos fala sobre uma ruptura epistemológica. Isto nos diz sobre um pensamento científico não como algo construído de maneira linear e recursiva, onde tudo se basearia num conhecimento anterior como único alicerce para praticar a ciência. Isto é o oposto da perspectiva positivista em relação a como a ciência deveria ter sido feita</p>
Funções da avaliação	<p>"justificar as diferenças sociais apresentando-as apenas como individuais" (p. 11)</p> <p>Privilegiar culturas, raças, legitimando uma hierarquia social.</p> <p>Excludente e classificatória.</p>	<p>Seu objetivo é tornar os alunos aprendizes independentes, capazes de realizar processos de auto avaliação e de utilizar e desenvolver suas habilidades cognitivas e metacognitivas. Seu objeto é o percurso do aluno, a ativação de processos cognitivos e metacognitivos nos alunos,</p>	<p>"A avaliação é vista como um elemento essencial para o fortalecimento de uma visão de democracia, na qual o exercício da cidadania é garantido" (p. 53)</p> <p>É defendido para que nós abracemos a diversidade da comunidade onde possamos os trabalhar e implementar seus valores em nossas avaliações. É necessário lembrar que esta teoria se fixa nas teorias sócio-políticas como construtivismo; socioconstrutivismo e conectivismo.</p>
O que se avalia?	<p>"O quanto o aluno é capaz de reproduzir de um determinado conteúdo em relação a outros alunos do grupo-classe" (p. 12)</p>	<p>Avaliar o percurso do aluno, a ativação de processos cognitivos e metacognitivos nos alunos.</p>	<p>"A ideia central dos autores é "que a avaliação formativa interativa visa providenciar estruturas de aprendizagem na zona de desenvolvimento proximal dos estudantes", o que requer, no entanto, trabalho individual ou em pequenos <u>grupos</u> com os alunos."(p.22)</p> <p>Ou seja avaliamos o progresso a partir da interação do aluno com os seus semelhantes, e é de informações e suposições que observamos os avanços do aluno em relação a sua Zona de Desenvolvimento Proximal(ZDP).</p>

Como se avalia?	Com testes/exames. Elaborados contendo 1/3 de questões fáceis, 1/3 de questões medianas e 1/3 de questões difíceis. São corrigidos de maneira comparativa, objetiva e imparcial. A nota dos alunos se dá de acordo com a distribuição de Gauss.	São diversos os procedimentos de avaliação, incluindo observação sistemática pelo professor, entrevistas, discussões de trabalhos de classe, portfolios.	"[...] colocar o julgamento de avaliação, que o aluno começa por sofrer, a serviço de uma dinâmica que lhe permitirá tornar-se, ele próprio, soberano, e não mais se submeter, este é o desafio daqueles que desejam tornar a avaliação formativa". (p.22) A partir de atividades onde o aluno possa aumentar sua ZDP, avaliar se ocorreu esse aumento ou não, e se não, instigar; indagar e dialogar de forma a produzir o crescimento de sua ZDP.
Quando se avalia?	Por "indicam sua adequação ou inadequação para as tarefas escolares, para a continuidade dos estudos e para determinadas ocupações profissionais futuras" (p. 12), entendemos ser desenvolvida ao final do período/conteúdo. (ou ela seria desenvolvida ao longo do processo? Ou seja, pode ocorrer ao início, meio ou fim, contudo, "tendo uma visão de classificação"?...)	Em todo o processo, já que há a observação sistemática pelo professor, observando todas as etapas de um processo, as ferramentas utilizadas, as dificuldades que surgirem as entrevistas e os resultados.	"A ideia central dos autores é "que a avaliação formativa interativa visa providenciar estruturas de aprendizagem na zona de desenvolvimento proximal dos estudantes", o que requer, no entanto, trabalho individual ou em pequenos <u>grupos</u> com os alunos."(p.22) É um processo que ocorre durante todo o processo de aprendizado. Logo enquanto há interação com seus pares o professor deve observar como os alunos estão se desenvolvendo, confabulando para realizar o que foi proposto.
Usos da avaliação	Discriminar bons alunos e maus alunos, classificar e selecionar (comparando-os com sua classe, série, ou nível nacional. Ou seja, não há objetivos e critérios que precisam ser alcançados, mas sim alunos "mais capacitados" e "menos capacitados")	Subjetividade da avaliação e a necessidade de se estabelecer consensos em relação aos valores ideais esperados. O que se propõe é uma avaliação formativa interativa e dialógica.	"colocar o julgamento de avaliação, que o aluno começa por sofrer, a serviço de uma dinâmica que lhe permitirá tornar-se, ele próprio, soberano, e não mais se submeter, este é o desafio daqueles que desejam tornar a avaliação formativa"(p.22) Esse processos visam o desenvolvimento de um cidadão mais consciente e que consiga argumentar; avaliar as situações do seu cotidiano e que respeite a democracia e quem o cerca.

Papel do avaliador	Transmissor do conhecimento. É o protagonista do qual exerce autoridade total em seus procedimentos que procuram sempre mensurar qualitativamente o aluno.	Observar, dialogar e interagir.	<p>"Álvarez Méndez (2002, 2004, p. 80), que defende a função democrática, ética e dialógica da avaliação a serviço de uma educação transformadora, a qual vise à formação básica do cidadão. Uma proposta de avaliação formativa, na perspectiva da teoria sociocultural, baseada nos conceitos de mediação social da aprendizagem, é também proposta por Allal e Pelgrims Ducrey (ALLAL, LOPEZ, 2005, p. 250)." (p.22)</p> <p>Ser mediador de atividades que visam construir conceitos a partir do repertório que os indivíduos possuem, e através da dialética irem desenvolvendo os conceitos que o professor pensou. Disso o professor precisa observar se os alunos estão desenvolvendo o que foi proposto e observar sua evolução, tanto individual como grupo também, ou seja, suas ZDP's. Sempre visando a construção de um cidadão consciente de seu papel ativo na sociedade</p>
Papel do aluno	Passivo. É aquele que recebe os conhecimentos e realiza os exames avaliativos buscando se qualificar entre os demais alunos para que se classifique dentro do modelo de aluno esperado.	Interagente	Transformador. O aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças necessárias.
Quem avalia?	Órgão superior (secretaria de educação), escola, professor.	<p>Parceria professor aluno</p> <p>Crítica: Escola, professor e o próprio aluno.</p>	

Última célula: Escola, professor e o próprio aluno.